



VIOLÊNCIA

Delegada guardava em casa R\$ 1,8 milhão

Policial foi presa em operação, no Rio de Janeiro, contra grupo criminoso que controla o jogo ilegal e foi denunciada por liberação de máquinas caça-níqueis. Dinheiro em espécie estava em um closet, dentro de sacos de marcas de luxo e malas

» MARIA EDUARDA ANGELI*
» RAPHAEL PATI*

Instagram—Reprodução/Reprodução



Adriana é popular nas redes e ostenta a proximidade com celebridades. O dinheiro foi encontrado no closet do apartamento da ex-policial



Dois delegados da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Adriana Belém e Marcos Cipriano, foram presos, ontem, na Operação Calígula, deflagrada pelo Ministério Público (MP-RJ) e que mirou uma quadrilha que explorava jogos ilegais. Foram cumpridos mandados de prisão e de busca e apreensão por crimes de organização criminosa, corrupção ativa, corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Na casa da delegada, em um condomínio de luxo da Barra da Tijuca — zona oeste da capital fluminense —, foi encontrado R\$ 1,8 milhão em espécie, escondidos dentro de um closet e em sacos de marcas de grife e malas. Ela já foi titular da 16ª DP, no bairro onde mora, e deixou o posto em 2020 após o chefe do Setor de Investigações da unidade, que era seu subordinado, ser preso. Na operação, foi denunciada por supostos recebimentos de propina para a liberação de máquinas caça-níqueis.

Adriana é figura conhecida nas redes sociais. Ostenta alto padrão de vida e costuma publicar fotos em festas badaladas e ao lado de celebridades. Posou várias vezes com o ex-jogador de futebol do Flamengo e da seleção brasileira Adriano Imperador. Além dele, os também ex-jogadores Carlos Alberto e Edmundo, os cantores Xande de Pilares e Dudu Nobre e o surfista e ex-BB Pedro Scooby são alguns dos seus supostos amigos.

A delegada não ocupa, atualmente, nenhum cargo na Polícia Civil. Mas, no mês passado, foi nomeada para um cargo na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer do Rio — da qual foi exonerada ontem. Em 2020, Adriana

se aventurou na política: candidatou-se a vereadora pelo Partido Social Cristão (PSC) e recebeu cerca de 3,5 mil votos.

Quadrilha

A Operação Calígula foi desfechada para desmembrar a estrutura criminosa encabeçada pelo contraventor Rogério Andrade e seu filho, Gustavo — herdeiros dos negócios da família do banqueiro de bicho Castor de Andrade. A quadrilha explora jogos de azar em diversos estados — incluindo bingos e o jogo do bicho. Para não ser incomodada, corromperia

agentes públicos, sobretudo dos órgãos de Segurança Pública.

O grupo também é conhecido pela violência contra concorrentes e desafetos. Segundo o MP-RJ, Rogério e Gustavo estariam por trás de vários homicídios. Além disso, a quadrilha poderia ter algum envolvimento com o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Isso porque o policial aposentado Ronnie Lessa, um dos suspeitos dos assassinatos, foi um dos alvos da operação de ontem.

Lessa, ex-segurança de Rogério Andrade, seriam velhos

parceiros de negócios. Em 2018, abriram uma casa de apostas ilegais na Barra, fechada pela Polícia Militar no dia da inauguração. O negócio, porém, foi reaberto logo depois, num esquema de corrupção que envolveu vários policiais.

Além de Adriana e do delegado Marcos Cipriano, foram presos o bombeiro militar Maxwell Simões Corrêa, o policial civil inativo Amaury Lopes Junior e outros oito acusados: Renato Pessanha Pires, Ilton Antonio Esteves, Alexandre Cysne Esteves, Sidnei Passos Esteves, Jefferson Monteiro da Silva, Michelle Cysne Esteves,

Leandro Cysne Esteves e Rômulo Colli Fernandes.

A operação apreendeu 20 celulares, seis notebooks, um HD, um pendrive, chips, aparelhos para a contagem de cédulas, máquinas de cartão, 107 máquinas caça-níqueis, cópias de processos, componentes eletrônicos e diversos documentos. Além do dinheiro encontrado na casa de Adriana, foram recuperados R\$ 48.251,20, US\$ 2,2 mil, 4.420 pesos argentinos, 70 pesos uruguaios e R\$ 3,8 mil em folhas de cheque.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Investida teria sido vazada

Os promotores de Justiça que participaram da Operação Calígula, que resultou a prisão dos delegados Marcos Cipriano e Adriana Belém, creem que a investida teria vazado. Isso porque os agentes encontraram na casa do policial a ordem de prisão proferida pelo juiz Bruno Monteiro Ruliere, da 1ª Vara Criminal Especializada, antes mesmo de ser executada.

Um dos promotores do Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), Bruno Gangoni, afirmou na coletiva realizada ontem à tarde que o possível vazamento prejudicou a operação. “Na casa do Cipriano encontramos cópias das decisões proferidas. Isso indica o vazamento da operação, e isso vai ser apurado. Claro que atrapalhou a operação”, reconheceu.

A Calígula prendeu 12 pessoas, mas foram expedidos 29 mandados de prisão. Dois alvos da operação já estavam atrás das grades — um deles é o policial militar Márcio Araújo, suspeito de chefiar a segurança da organização chefiada por Rogério e Gustavo Andrade. O PM responde pelo assassinato de Fernando Iggnácio, que disputou com Rogério o espólio do banqueiro de bicho Castor de Andrade.

O promotor Fabiano Cossermelli esclareceu que as investigações começaram em 2018, com a apreensão de um celular de Ronnie Lessa — acusado da morte da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Segundo disse, a ação da delegada Adriana em favor da quadrilha era, sobretudo, para a liberação de máquinas de apostas de Rogério de Andrade que tinham sido apreendidas. Em relação a Cipriano, ele teria feito a ponte entre a delegada e a quadrilha.

OBITUÁRIO

Alberico de Sousa Cruz, jornalista, aos 84 anos

Morreu ontem, aos 84 anos, o ex-diretor de Jornalismo da TV Globo Alberico de Sousa Cruz. O jornalista recebeu o diagnóstico de leucemia há dois anos e meio e, desde então, lutava contra a doença. Há uma semana, foi internado na Clínica São Vicente, na Zona Sul do Rio, com complicações da doença e não resistiu.

Alberico nasceu em Abaeté, no interior de Minas Gerais. Formou-se em Direito, mas seguiu o jornalismo como profissão. Deixa mulher, Regina, duas filhas, Cristiana e Janaína, e três netos. O jornalista trabalhou nos principais jornais, revistas e emissoras do país, com passagens pelo *Jornal do Brasil*, pela revista *Manchete*, pelas sucursais de Brasília e de Belo Horizonte da *Última Hora*, pela revista *Veja* e pelo *O Jornal*, dos Diários Associados. No jornalismo da Globo, Sousa Cruz foi responsável pelas coberturas da morte do presidente eleito Tancredo Neves, em 1985, e da Guerra do Golfo, em 1991 — com repórteres em Israel, Jordânia, Iraque e Estados Unidos.

Alberico chegou à Globo em

1980, convidado pelo jornalista Armando Nogueira — então diretor de Jornalismo da emissora — para assumir o mesmo posto, mas na sucursal de Minas Gerais. Em 1982, se mudou para o Rio de Janeiro, onde se tornou diretor de Telejornais Comunitários da Central Globo de Jornalismo.

O jornalista assumiu o cargo de diretor de Telejornais da Globo, em 1987 — substituiu o próprio Nogueira. Ficou na emissora até 1995. Depois, comandou o jornalismo da *RedeTV!* até se aposentar, em 2002.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), lamentou o falecimento de Alberico e se solidarizou com amigos e parentes. “O jornalista Alberico de Sousa Cruz trabalhou nos principais jornais, revistas e emissoras do país, atuando em coberturas jornalísticas marcantes no Brasil e no mundo. Transmito, em nome do Senado Federal, a todos os familiares e amigos, os mais sinceros votos de solidariedade, sentimentos e apoio por essa grande perda”, disse Pacheco por meio de nota.

Quem também se manifestou

TV Globo/Divulgação



Alberico lutava há dois anos e meio contra uma leucemia. Foi responsável por grandes coberturas da Globo

foi o senador Jorge Kajuru (Podemos-GO), que é jornalista. “Gostaria de dizer que, nos 40 anos de minha carreira na televisão brasileira, os melhores momentos foram vividos com Alberico de Sousa Cruz como meu diretor, como quem mais me promoveu,

me valorizou e me ensinou, pelo seu caráter e pelo seu talento”, tuitou Kajuru.

O senador José Serra (PSDB-SP) também se manifestou pela morte do jornalista. “Lamento a morte do grande jornalista Alberico Souza Cruz. Seu

profissionalismo o levou aos principais veículos jornalísticos do país. Esteve à frente de coberturas de importantes fatos históricos, como as Diretas Já e a Guerra do Golfo”, publicou o parlamentar em sua conta no Twitter.

» STF julga oferta de creche pelo Estado

Está previsto para hoje, no Supremo Tribunal Federal (STF), julgamento que determinará se o poder público é obrigado a oferecer creches e pré-escolas para crianças de 0 a cinco anos. No processo, o município de Criciúma (SC) defende que se o governo local não tiver orçamento para ofertar vagas a todos, ficaria isento dessa responsabilidade. Por ser uma ação de repercussão geral, a decisão valerá para todo o Brasil. A relatoria é do presidente da Corte, ministro Luiz Fux. A Frente Parlamentar Mista pela Educação (FPME), a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, do Instituto Alana, e a Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI) consideram a ação um risco ao arcabouço de direitos da infância. Segundo as entidades, a ação em trâmite contraria o que prevê o artigo 227 da Constituição Federal — que prevê que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com absoluta prioridade, os direitos referentes à vida, à saúde e à educação de crianças e adolescentes”.